

---

# Uso do *podcast* como ferramenta digital de avaliação: uma proposta para o ensino médio

USING PODCAST AS A DIGITAL TOOL FOR EVALUATION: A PROPOSAL FOR HIGH SCHOOL.

EL USO DEL PODCAST COMO HERRAMIENTA DIGITAL PARA LA EVALUACIÓN: UNA PROPUESTA PARA LA ESCUELA SECUNDARIA.

Denize de Albuquerque Nunes  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
[denize.nunes74@gmail.com](mailto:denize.nunes74@gmail.com)

Vânia Maria de Araújo Passos  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
[vaniapassos@mail.uft.edu.br](mailto:vaniapassos@mail.uft.edu.br)

## Resumo

Este estudo tem a proposta de analisar as possibilidades do uso didático do podcast em sala de aula, especificamente em turmas de Ensino Médio, como ferramenta digital de avaliação, de forma alternativa, dinâmica e criativa de avaliar. Para isso, fizemos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa a fim de: compreender a proposta das tecnologias digitais para a gestão de uma nova prática pedagógica de avaliação da aprendizagem no novo ensino médio. Realizamos uma análise das referências bibliográficas selecionadas, com destaque para as Tecnologias Educacionais, Avaliação Digital Alternativa e podcast na área educacional. Características apresentadas na pesquisa mostram que desenvolver uma dinâmica de avaliação alternativa e criativa, fazendo uso de narrativas digitais, como o podcast, tem validade para a aprendizagem dos alunos. Este trabalho apresenta possibilidades dessa ferramenta como processo dinâmico de avaliação em qualquer disciplina. O problema da pesquisa parte da seguinte consideração: "Quais as possibilidades do uso do podcast como instrumento de avaliação em aulas on-line e presencial para jovens de turmas de Ensino Médio?" Tal reflexão, traz discussões acerca das práticas de avaliação da aprendizagem e a inserção de tecnologias digitais, como o podcast. Esta constitui uma pesquisa aplicada do Curso de Mestrado Profissional em Educação do PPPGE/UFT.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Avaliação digital. Podcast.

## Abstract

This study aims to analyze the possibilities of using podcasts in the classroom, specifically in high school classes, as an evaluation digital tool, in an alternative, dynamic and creative way to evaluate. For this purpose, we conducted a bibliographic research of qualitative approach in order to: understand the proposal of digital technologies for the management of a new pedagogical practice of learning evaluation in the new Brazilian high school. We carried out an analysis of the selected bibliographic references, focusing on Educational Technologies, Alternative Digital Assessment and podcast in the educational area. Features presented in the research show that the development of an alternative and creative evaluation dynamics, making use of digital narratives such as podcast, has validity to evaluate student learning. This paper presents possibilities of this tool as a dynamic evaluation in any discipline.



The research problem is based on the following consideration: "What are the possibilities of using the podcast as an evaluation tool in online and face-to-face classes for young people in high school classes?" This reflection, with discussions about the practices of learning evaluation and the insertion of digital technologies such as podcast, constitutes an applied research of the PPPGE/UFT Professional Master in Education Course.

**Keywords:** Digital technologies. Digital evaluation. Podcast.

### Resumen

Este estudio pretende analizar las posibilidades de utilizar los podcasts en el aula, concretamente en las clases de Educación Secundaria, como herramienta digital de evaluación, como forma alternativa, dinámica y creativa de evaluar. Para ello, realizamos una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo con el fin de: comprender la propuesta de las tecnologías digitales para la gestión de una nueva práctica pedagógica de evaluación del aprendizaje en la nueva Educación Secundaria en Brasil. Realizamos un análisis de las referencias bibliográficas seleccionadas, con énfasis en las Tecnologías Educativas, la Evaluación Digital Alternativa y el podcast en el área de la educación. Las características presentadas en la investigación muestran que el desarrollo de una dinámica de evaluación alternativa y creativa, haciendo uso de narrativas digitales como el podcast, tiene validez para evaluar el aprendizaje de los estudiantes. Este trabajo presenta las posibilidades de esa herramienta como proceso dinámico de evaluación en cualquier disciplina. El problema de investigación se basa en la siguiente consideración: "¿Cuáles son las posibilidades de utilizar el podcast como herramienta de evaluación en las clases online y presenciales de los jóvenes en las clases de educación secundaria?" Tal reflexión, con discusiones sobre las prácticas de evaluación del aprendizaje y la inserción de tecnologías digitales como el podcast, constituye una investigación aplicada del Curso de Maestría Profesional en Educación del PPPGE/UFT.

**Palabras clave:** Tecnologías digitales. Evaluación digital. Podcast.

## Introdução

A incorporação dos recursos tecnológicos, em especial, as tecnologias digitais, ao processo de ensino aprendizagem como estratégia de ensino e instrumento didático, nos remete à ideia de como incorporar também as tecnologias digitais no processo avaliativo, estendendo de maneira criativa e dinâmica aos métodos de avaliação. Portanto, se pensou em uma ferramenta digital capaz de auxiliar o professor a desenvolver uma forma alternativa de avaliação, propondo a utilização das narrativas digitais por meio da mídia *Podcast*, como instrumento favorável e capaz de contribuir para um "novo instrumento" de avaliação, inovador e dinâmico, para uma escola e seus educandos imersos na sociedade digital, na qual encontramos atualmente. Assim, necessário se faz, estimular a utilização de outras linguagens no contexto da avaliação provocando uma busca de ressignificação das tradicionais avaliações, adotando novas formas de avaliar, tendo as tecnologias digitais como ferramentas essenciais. Para

isso, sugere-se a produção de narrativas digitais via mídia *Podcast*, como prática avaliativa e dinâmica, fortalecendo o desenvolvimento de uma cultura digital em qual os estudantes se encontram inseridos e envolvidos.

Nosso trabalhado está embasado em outras pesquisas realizadas, no que se refere à inserção das tecnologias e a utilização da mídia *Podcast* no processo educacional e avaliativo, tendo como referência, dissertações e teses no referido tema, como a publicação de Raphael de França e Silva, “Narrativas Digitais em *Podcast*: dinâmica avaliativa na disciplina de história” de 2019, e publicações do repositório da Universidade do Minho, Instituto de Educação, Centro de Investigação em Educação, em Portugal, onde foram encontrados muitos trabalhos realizados.

O presente trabalho procura trazer reflexões e discussões acerca do uso das tecnologias educacionais na contemporaneidade e, principalmente, reflexões de como utilizar-se delas e, a partir daí, buscar o alcance do seguinte objetivo geral: compreender a proposta das tecnologias digitais para a gestão de uma nova prática pedagógica de avaliação da aprendizagem no novo ensino médio.

Portanto, para atendermos ao objetivo, damos destaque a revisões bibliográficas importantes e atuais, organizamos o trabalho dividindo-o em três partes:

- 1) O potencial das tecnologias digitais na educação, que apresenta importantes discussões acerca do uso das tecnologias digitais nas escolas em tempos atuais;
- 2) A avaliação alternativa digital, como prática dinâmica e criativa;
- 3) O *Podcast* como alternativa de avaliação digital, na perspectiva de apresentar a mídia *Podcast* como ferramenta digital de avaliação, capaz de trazer inovação e criatividade ao processo avaliativo no ensino médio.

A ênfase da pesquisa está respaldada na abordagem qualitativa. E quanto ao procedimento está baseada na pesquisa bibliográfica.

Optamos pela abordagem qualitativa quando concordamos com Pinto (2002, p.21) quando diz que a pesquisa qualitativa se preocupa “com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Como exercício de pesquisa, a abordagem qualitativa não se apresenta em uma proposta rigidamente estruturada, ela permite



que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida em busca de pensadores sobre a avaliação educacional de forma alternativa, levando em consideração novos olhares para o processo avaliativo, com foco no uso das tecnologias digitais presentes na sociedade atual. Para tanto, utilizamos na pesquisa materiais escritos e publicados em meio eletrônico, como: artigos, teses, dissertações, materiais publicados em revistas eletrônicas, *e-books*, como também obras literárias em material impresso, que contemplam o tema estudado. Realizamos as referidas pesquisas, via *internet*, aproveitando-se de *sites* de busca disponíveis na *web*, em diretórios de pesquisa acadêmica e *Google Acadêmico*. A partir do material analisado e selecionado, direcionamos as reflexões ao desenvolvimento da construção acerca dos estudos referentes às tecnologias digitais, mídia *Podcast* e avaliação digital, no âmbito educacional.

O presente estudo trata de uma pesquisa desenvolvida para a construção do Relatório Final de Pesquisa Aplicada do Curso de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Palmas.

## 1 Discussão teórica

### 1.1 O potencial das tecnologias para a educação.

Integrar as tecnologias ao contexto educacional, é um grande desafio para muitos educadores, pois o que se busca com elas são práticas inovadoras, deixando para trás métodos e práticas que não são suficientes e satisfatórias para envolver o alunado e promover um ensino e aprendizagem de forma significativa. Além disso, é importante que os educadores compreendam que a “maneira de aprender está mudando rapidamente e que as escolas devem se adaptar à maneira como eles, os Nativos Digitais - os alunos - processam as informações.” (PALFREY; GASSER, 2011, p.222-268).

Segundo Prensky (*apud* PALFREY; GASSER, 2011), nativos digitais são assim chamados, por possuírem maior capacidade de acesso e compreensão dos novos formatos de mídias e tecnologias. Estes fazem uso das ferramentas digitais com



muita fluência e praticidade em seu dia a dia, que pode ser estendido também para sua prática de sala de aula.

Podemos definir, nativos digitais, como aqueles nascidos a partir dos anos 1990, que convivem com computadores, *notebooks*, videogames, *smartphones*, mídias digitais e ainda a internet e, por isso lidam com a evolução tecnológica como parte de seu desenvolvimento e crescimento; e por outro lado, estão os “imigrantes digitais”, os que não nasceram nesse mundo digital, mas que tentam a todo custo, aprender a utilizá-lo ou em alguns casos, rejeitá-lo. E para essas diferenças de gêneros digitais é que a escola deve estar preparada. Conforme escreve Fuhr (2019, p. 31):

A irrupção de um modelo de ensino flexível, adaptável, ajustável, amoldável aos diversos perfis e situações dos estudantes está ocupando lugar nas instituições educacionais. As novas e inovadoras metodologias de ensino e aprendizagem deverão ser desenvolvidas e utilizadas para que o estudante possa aprender a aprender e compartilhar o conhecimento de forma colaborativa entre os pares, tornando a aprendizagem mais sedutora, atraente, dinâmica, colaborativa e participativa. [...]. Nesse contexto, emergem as tecnologias educacionais como parceiras na garimpagem das práticas pedagógicas inovadoras do processo de ensino e aprendizagem.

Um dos desafios enfrentados pela escola é de, como transformar todas essas informações coletadas pelos “nativos digitais” em conhecimentos e, organizá-los de forma a “transformar esse conhecimento em pensamento e sabedoria” (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p.28).

Desde a década de 1990, quando houve a popularização do computador pessoal e da *internet*, surgiu também o termo TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), inserindo as mídias digitais no conjunto de recursos tecnológicos de informação e comunicação. O surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação que tinha como característica a integração de muitas pessoas e com um alcance global imensurável, mudaria para sempre a nossa cultura. Neste mesmo período, despontou a primeira geração da *internet*, a *Web 1.0* formada por *sites* estáticos e não interativos, onde era possível ler sua informação, mas não interagir com ela. A *Web 2.0* surgiu em 2004, termo esse criado por Tim O’Reilly (2005), onde a principal característica de mudança na *internet* é o aproveitamento da inteligência coletiva. Se conceitua no ambiente essencialmente online, onde as pessoas podem criar seu próprio conteúdo e



colaborarem entre si. São aplicações da *Web 2.0*: o *Facebook*, *Youtube*, *Wikipédia* e *Blogger*. A terceira geração da *internet*, a *Web 3.0* ou *Web Semântica*, reúne as qualidades de suas antecessoras com um elemento a mais e inovador, que foi fundamental: a inteligência artificial. Propõe uma geração de serviços baseados na internet com uma capacidade de *software* maior em interpretar os conteúdos em rede e apresentar resultados mais objetivos e personalizados a cada pesquisa.

Com a quarta revolução industrial, deu início a um novo pensar sobre o desenvolvimento humano, causada pela crescente flexibilidade e a demais interações em um conjunto de novas tecnologias dispostas na Indústria 4.0, como a Inteligência Artificial (IA), a robótica, as neurotecnologias, as biotecnologias, a realidade virtual e aumentada, e tantas outras que ainda nem conhecemos. O advento da quarta revolução industrial e a indústria 4.0, trouxe para a educação um crescente desafio: a necessidade de redimensionar as ações pedagógicas incorporando as novas tecnologias de informação e comunicação para corresponder às necessidades do mercado 4.0 (FUHR, 2019). Concordamos com Fuhr (2019, p.72) quando ela diz que:

As instituições de ensino, enquanto laboratórios de aprendizagem, precisam cumprir a sua missão em preparar o profissional para o futuro, oferecendo a participação efetiva na aprendizagem dos educadores e educandos em ambiente híbrido, analógico, digital e auto organizado. Os modelos de ensino baseados numa educação bancária, como processos de aprendizagem na repetição, na transmissão, na obediência, na falta de criatividade, argumentação e raciocínio, estão defasados e obsoletos.

No contexto de grandes mudanças do mundo contemporâneo, muitas delas, sociais, afetaram e afetam a educação e os sistemas de ensino.

Os jovens, os conectados, estabelecem um tipo de relação com as TICs de uma forma diferenciada dos adultos – aprendentes do mundo digital. Suas relações estabelecidas virtualmente e o processo de interatividade, não há limites de espaço e tempo, onde podem expressar suas emoções de forma subjetiva por meio de expressões e imagens, as quais criadas por eles, ou apropriadas em uma busca rápida em um site pela internet. Tapscott (2010, p.72) descreve sobre a Geração Internet, confirmando que os jovens conectados modificam seu comportamento e seu modo de pensar e agir, ao interagir com as mídias digitais, principalmente a internet.



“Eles estão encontrando novos espaços privados *on-line*, [...] formam redes com seus colegas e criam seus próprios espaços compartilhados.”.

Nesse contexto de aprendizagem e avaliação mediada pelas tecnologias digitais, podemos destacar que as tecnologias digitais oferecem possibilidades de potencializar e inovar os recursos pedagógicos tanto de aprendizagem como de avaliação. É fundamental que se utilize de métodos e práticas avaliativas que favoreçam a ampliação do debate sobre a configuração de uma nova escola, de uma nova sala de aula, de mais formação continuada, para preparar melhor os professores “aprendentes”, encorajando-os e estimulando todos à utilização de outra linguagem, a linguagem digital.

## 1.2 A avaliação alternativa digital

Amante e Oliveira (2016) comentam que a dinâmica de avaliação pode ser potencializada com o uso das tecnologias desde que haja mediação docente competente para desenvolvê-la e, de algum modo, o docente possa “superar o modelo de avaliação da aprendizagem baseada no exame pontual e solitário” (SILVA, 2016, p.69).

A avaliação para aprendizagem faz parte da mudança que é necessária na escola nos dias de hoje. A avaliação por provas objetivas ou testes que verificam o quanto o aluno aprendeu do conteúdo e por diferentes disciplinas, de forma a quantificar por meio de notas seus acertos, não serve para os propósitos de uma escola na era digital.

No cenário da educação mediada por tecnologias digitais, a avaliação para as aprendizagens é tratada por muitos autores como avaliação alternativa digital. Esta vem para constituir uma forma de superar os “instrumentos de avaliação”, assim chamados por Hoffmann (2015), como a avaliação escrita e oral, muitas vezes, ou quase sempre, utilizadas na prática escolar de muitos professores.

Podemos considerar que a avaliação é um processo central no ensino e é através dela que o professor consegue perceber se o caminho percorrido pelo aluno resulta na aprendizagem pretendida. Hoffmann (2015) pondera, sobre o processo de avaliar, que é preciso compreender em toda sua amplitude e entender que esse processo compreende: “um grande conjunto de procedimentos didáticos; b) de caráter multidimensional e subjetivo; c) que se estendem por um tempo longo e



ocorrem em variados espaços; e d) que envolvem todos os sujeitos do ato educativo de maneira interativa” (HOFFMANN, 2015, p.1).

Para Pinto (2002), a avaliação é entendida como um processo de construção social, orientada para sustentar uma utilização pedagógica, ou seja, uma intervenção reguladora das aprendizagens.

Pimentel e Carvalho (2020) nos sugerem que a avaliação seja realizada em uma perspectiva formativa, realizada continuamente, não apenas no intuito de aprovar ou reprovar o aluno ao final da disciplina cursada, mas de forma que o faça a refletir sobre o seu próprio processo de aprendizagem, identificar ao término do processo o que aprendeu, o que mais precisa aprender e que ações deve tomar para melhorar seu aprendizado. Na prática, muitos professores ainda se utilizam de avaliações do tipo testes e exames, ligadas exclusivamente à medida, utilizando-se de instrumentos avaliativos limitados. Para Luckesi (1999), essa prática de avaliação ganhou tal importância que passou a ser denominada de “pedagogia do exame”, onde valoriza-se muito a capacidade do aluno de reproduzir dados e informações expostas pelo professor. A construção da crítica e autonomia do educando pela via do diálogo, deixaria de ser construído. Para o autor, a prática da avaliação para as aprendizagens em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se pensar efetivamente nas aprendizagens do aluno, ou seja, no que ele aprende (e que está sendo ensinado) e não apenas em sua aprovação. E ainda avaliação só pode funcionar efetivamente num trabalho educativo tendo essas características.

Para Pérez Gómez (2015, p.131), o que interessa no processo de avaliação é se o aluno “está construindo ou não as competências e qualidades humanas que lhe permitam estar em uma posição mais autônoma e relevante na sua vida”. O que interessa é se o aluno é capaz de transformar informações em conhecimentos para buscar uma vida melhor.

Com base em todos esses pensamentos, importa aqui assumirmos uma definição do que se tem em conta a avaliação alternativa digital que, ao realizar o processo de avaliação, utiliza as tecnologias digitais como ferramenta de trabalho. Pereira, Oliveira e Amante (2015, p.8), no contexto da avaliação digital, escrevem que:



A atividade do estudante, neste contexto, tem que ser realizada com recurso a tecnologias digitais, no todo ou predominantemente, sendo necessário que as ações do estudante impliquem a participação em tarefas mediadas pelas tecnologias (como por exemplo construir e manter um portfólio, apresentar um relatório digital, participar em fórum etc.); por sua vez, as tarefas podem ser realizadas no computador, na web, ou com o recurso à web ou a outros dispositivos eletrônicos (como por exemplo, tablets, tele móveis, câmaras digitais etc.). A componente de feedback poderá incluir apreciações do professor, assim como a auto avaliação e a avaliação por pares.

Nessa perspectiva, é evidente que é possível utilizar as tecnologias digitais no processo avaliativo de aprendizagem, onde o aluno fará uso das tecnologias para expor os conhecimentos adquiridos ao longo do processo educativo, possibilitando ainda a realização de avaliações de forma dinâmica e mais atrativa, bem como, beneficiar-se das tecnologias, conhecê-las, selecioná-las e saber delas o que utilizar-se para a sua aprendizagem e, essencialmente, buscar integrar os processos avaliativos de ensino e aprendizagem, utilizando de forma apropriada as potencialidades oferecidas pelas ferramentas digitais.

Nesse sentido, a busca por novos modelos e instrumentos de avaliação foi acelerada pela tecnologia digital e, juntamente a ela, nesses dois últimos anos, as aulas *on-line* na forma remota em consequência a pandemia do Coronavírus, permitiu que se utilizassem múltiplas ferramentas e atividades que permitiram diversas formas de interação e modos diferenciados de avaliação. As limitações dos modelos tradicionais de avaliação foram ultrapassadas por um novo modelo.

Assumimos como definição para avaliação alternativa digital, o que nos apresenta Pereira, Oliveira e Amante (2015) como, o conjunto de propostas de avaliação alternativa, onde o desenho, a execução e o *feedback* são mediados pelas tecnologias, para equipararmos ao ideal em relação a proposta de trabalho. Nesse processo é importante a utilização de dispositivos eletrônicos na realização das tarefas, como, *smartphones*, *tablets* e computadores na ordem em que corrobore na construção efetiva do saber. Ao que concerne a avaliação digital, ou eletrônica, podemos citar alguns modelos de avaliação que possam ser realizadas no âmbito das tecnologias, desde testes em formulários de múltipla escolha, discussões em fóruns, ou ainda, criação de blogs em sites especializados. Nesses casos, diferentes são os tipos de ferramentas eletrônicas e o modo que se fará uso das mesmas.



Com fundamento nas ideias sobre avaliação alternativa digital, decorridas neste trabalho, a proposta apresentada é a produção de *podcast* pelos alunos, como forma de avaliar, dinâmica, criativa e informal. Para isto, apresentamos o *podcast* como alternativa de avaliação digital, referências encontradas em websites, artigos e dissertações de pesquisas realizadas e publicadas ao início da primeira década dos anos 2000.

### 1.3 O *podcast* como alternativa de avaliação digital

Almeida e Valente (2012) já defendiam que as tecnologias digitais viabilizam o protagonismo do professor e do estudante e que as narrativas digitais podem ressignificar a utilização das tecnologias, permitindo aos estudantes estruturarem ideias e conceitos e, consistindo além disso, “num forte aliado ao professor durante o processo de verificação da aprendizagem.” (SILVA, 2019, p. 46).

A produção da narrativa digital, através do *podcast*, pode ser uma ferramenta alternativa utilizada pelo professor no processo avaliativo. Através dela, o aluno será atraído a produzir seu próprio texto, a formular suas próprias perguntas e respostas, e utilizar-se das tecnologias digitais. Almeida e Valente (2012, p.59) ainda defendem que:

Embora a maioria dos autores considere que a produção de narrativas digitais tenha importante contribuição educacional, a análise de alguns trabalhos relativos ao uso das narrativas digitais na Educação indica que um componente cognitivo relevante, pouco explorado, refere-se ao processo de produção do conhecimento em si e à elaboração das diferentes versões da narrativa e, por conseguinte, da melhoria dos conteúdos ou mesmo do uso dos recursos tecnológicos. Em geral, o fato de o aprendiz conseguir produzir a narrativa (ter o produto), ou de ser capaz de usar os recursos tecnológicos (ter o domínio da tecnologia), rouba a cena e acaba sendo mais importante do que o processo de produção, de construção dos conhecimentos relativos aos conteúdos utilizados.

Vale ressaltar que o domínio dos discentes quanto ao uso das tecnologias, supera muitas vezes ao dos docentes, em relação às técnicas, facilidade de manuseio e apreciação.

A mídia *Podcast* pode ser definida como, uma produção de áudio que difere da rádio tradicional pela maleabilidade de acesso e produção de conteúdo. A tecnologia utilizada configura-se como uma forma de publicação de programas de áudio na internet, na maioria das vezes como arquivos de MP3, que podem ser ouvidos online ou via *streaming* ou baixados para o computador ou tocador de áudio digital. Alguns apenas veiculados a músicas, outros também, como produções de falas por meio dos participantes e utilizado



como modo de publicação de diversos materiais a serem divulgados por empresas e/ou pessoas, também aproveitado em universidades, as quais dispõem de aulas nesse formato (FREIRE, 2013). A gravação dos *podcast* pode acontecer através de diversos equipamentos de áudio, como também de aparelhos de celulares, como *smartphone* com capacidade de gravação, como também gravadores digitais e dispositivos de registros de áudio. Segundo Cruz (*apud* FREIRE, 2013, p.61):

Para criar um *podcast* não é necessário um conhecimento apurado de *software*. Na verdade, as recentes ferramentas da *Web 2.0* são criadas de modo a que qualquer utilizador, com o mínimo de conhecimentos informáticos (e estamos em crer que, atualmente, a grande maioria dos professores detém desses conhecimentos), possam usá-las nas suas aulas.

A utilização do *Podcast* advém da facilidade do seu manuseio e permite que qualquer pessoa com um computador ou *smartphone* e conexão de internet simples possa transmitir o conteúdo *on-line* via *Podcast*, de fácil acesso, ou sendo necessário que o conteúdo seja “baixado” para um tocador de arquivos digitais podendo ser utilizado a qualquer momento.

Muitos são os autores que conceituam “*podcast*” e, todos analisados, em linhas gerais, fazem uso da palavra “áudio” ou “arquivo de áudio” disponíveis em formato digital. De modo educativo, Freire (2013) percebe a partir de seus estudos, que o *podcast*, “se trata essencialmente, de reprodução de oralidade por meio tecnológico”. Afirma ainda que *Podcast* significa “um modo de produção/disseminação livre de programa distribuídos sob demanda e focadas na reprodução de oralidade e/ou de músicas/sons” (p.68). No pensamento do autor, isso contempla o fazer humano do *podcast*, acima de suas características técnicas.

Embora, muitas vezes o *Podcast* está destinado a propagação de músicas, a maioria de suas produções estão veiculadas a falas, com exposição de conteúdos interessantes e atuais, notícias, entrevistas e até mesmo debates, em que podem se adicionadas músicas como parte ou animação da produção. Atualmente muitos *podcasts* são utilizados por empresas como modo de publicação, ou por qualquer pessoa para divulgar materiais diversos. Os *podcast* estão sendo utilizados também por universidades que dispõem aulas nesse formato, com a vantagem que o aluno pode acessar o conteúdo baixado a qualquer momento e, em qualquer lugar. O *podcast*, desde que seja



baixado como qualquer outro arquivo, pode-se ter acesso clicando em um link encontrado em *blogs* ou *sites*. Destacamos a importância de citarmos também o significado da palavra *podcast* a partir do que nos escreve Medeiros (*apud* FREIRE, 2013, p.64):

seria um acrônimo da expressão "*Print on Demand*", que faz parte do vocabulário de artes gráficas, ou também "*Publishing On Demand*", esta última, sugestão do autor deste trabalho cunhada a partir desta mesma discussão ocorrida em um *Podcast*. Fica evidente que as três expressões são mais adequadas ao campo sonoro, já que podemos relacionar as palavras "Publicação" e "Produção" com a ação de produzir programa de rádio personalizados com conteúdo sonoro e publicá-los na internet, disponibilizando para download a partir da demanda (*on demand*) da rede, sem compromissos ou obrigações corporativas.

Segundo Silva (2019), o *podcast* vem sendo utilizado em contextos educacionais a quase duas décadas, poucos anos após seu surgimento em 2004. No Brasil, a mídia *Podcast* teve seu marco de realização no ano de 2010 com a produção *Digital Minds* de Danilo Medeiros. A partir daí, muitas produções realizadas, eventos, conferências, premiações, ampliando cada vez mais o uso dessa tecnologia, expandindo sua utilização também para contextos escolares, com a elaboração de *podcasts* educativos. O *Podcast* em nosso país teve início com perspectivas educativas, mas não escolares. O *podcast* no Brasil, com o passar dos anos foi se tornando cada vez mais popular e proveitoso por diversas áreas, tanto empresarias como educacionais. No contexto escolar ainda pouco difundido e utilizado por um número não muito significativo se comparado à dimensão desse espaço.

Sobre as possibilidades e vantagens de se utilizar a mídia *podcast* em meio educacional, especificamente em um processo dinâmico de avaliação, concordamos com Jesus (2014) que nos escreve em sua dissertação, que o processo de produção de um *podcast* " pode promover a interação entre a equipe de produção, instigar a discussão entre os pontos divergentes sobre determinado tema", e ainda, "que o conteúdo produzido pode ser debatido em outras formas de micro mídia digital, como o blog, ou na sala de aula.." (JESUS, 2014, p.34).

Segundo Moura (2009), a mídia *Podcast* utilizada como ferramenta pedagógica apresenta inúmeras vantagens tanto para professores como para alunos. Os *podcasts* podem ser produzidos com pouco ou nenhum custo, os conteúdos utilizados podem ajudar os estudantes a melhorarem sua aprendizagem, os mesmos podem ser produzidos fora



da sala de aula, e ainda, após produzidos os alunos podem ouvir os *podcasts* em qualquer lugar e a qualquer hora, em seu *smartphone*. A autora acrescenta, que os *podcasts* podem ser utilizados para rever assuntos para exame e teste, gravar as aulas, recolher dados, fazer sínteses, treinar a leitura, introduzir novos assuntos, rever assuntos relevantes, gravar entrevistas, gravar momentos de discussão ou debate etc. (MOURA, 2009).

A partir das bibliografias estudadas percebemos que as definições de *podcast* apontam a uma recorrente afirmação como uso de arquivos digitais de áudio, desconsiderando o uso de *podcast* para deficientes auditivos, sendo esses possíveis e existente como prática efetiva no Brasil. Segundo Freire (2011), essa prática se dá através da transcrição completa do episódio, de forma que o texto se aproxime o máximo da fala dos participantes do programa. Nesse contexto, podemos considerar possível o desenvolvimento do *podcast* de forma inclusiva, percebendo a oralidade como passível de reprodução tanto como áudio quanto como escrita, passível de caracterização como tecnologia inclusiva.

A partir das considerações descritas, podemos entender as possibilidades de utilizar a produção do *podcast* como processo avaliativo, e ao mesmo tempo propiciar ao aluno um engajamento com as tecnologias digitais presentes nos dias atuais.

## Considerações finais

Considerando o que foi exposto sobre a avaliação mediada por tecnologia e a facilidade e vantagens de se utilizar a mídia *Podcast* com narrativas digitais, podemos considerar a possibilidade de utilizar tal mídia no processo avaliativo como alternativa de avaliação, contrária aos métodos de testes e provas escritas. A produção de narrativa por meio da mídia *Podcast* é uma ferramenta que pode trazer resultados positivos para a aprendizagem dos alunos. Primeiramente destacamos a oralidade como ponto principal a ser desenvolvida, apostando também nos fatores de organização e interação que o aluno estará desenvolvendo, bem como, a apropriação de conhecimento a partir dos conteúdos abordados nos *podcasts*. O *Podcast* como ferramenta de aprendizagem, permite a elaboração de roteiros pedagógicos e educativos, podendo ser adaptados à realidade da escola e dos estudantes, desenvolvendo, portanto, a escrita como a oralidade.



Entendemos que existem muitas formas de avaliar e que o processo avaliativo não se restringe à sala de aula e ao uso de instrumentos únicos, como testes e provas. A ideia para esta pesquisa, foi a elaboração de uma proposta pedagógica, com a inserção das tecnologias digitais por meio da produção de narrativas por meio da mídia *podcast*, considerando os recursos tecnológicos que o estudante possui, em sua maioria, o *smartphone* e , a realidade apresentada pela escola, com o intuito de apresentar uma ferramenta avaliativa criativa e dinâmica possível de ser desenvolvida com alunos de qualquer série do Ensino Médio.

A partir da pesquisa realizada podemos constatar que a mídia *Podcast*, como ferramenta de avaliação, representa um excelente instrumento para ressignificação da utilização de tecnologias digitais em contextos educacionais, possibilitando o protagonismo dos estudantes e servindo como ponto de partida a qualquer docente interessado em uma avaliação alternativa e dinâmica.

## Referências

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias digitais e a produção de narrativas. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012. Disponível em:

<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente>. Acesso em: 29 ago. 2021.

AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. *Avaliação das aprendizagens: perspectivas, contextos e práticas*. Lisboa: Universidade Aberta, 2016. Disponível em:

<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6114>. Acesso em: 6 maio 2021.

FREIRE, E. P.A. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. *Revista Educação Especial*, v. 24, n. 40, p. 195-206, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127402004.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

FREIRE, E. P. A. *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEdudfca%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 29 ago. 2021.



FUHR, R. C. *Educação 4.0: nos impactos da quarta revolução industrial*. Curitiba: Appris, 2019.

HOFFMANN, J. Avanços nas concepções e práticas de avaliação. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Recife. *Anais [...]*. Recife, 2015. p. 1-7. Disponível em: <https://intranet.pe.senac.br/dr/ascom/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/atlas/Texto1JussaraHofman.pdf> Acesso em: 19 maio 2022.

JESUS, W. B. de. *Podcast e educação: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 9. ed. São Paulo: Ed. C, 1999.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, I. O telemóvel para ouvir e gravar Podcasts: exemplos no Ensino Secundário. *In*: CARVALHO, A. A. (org.). *Atas do encontro sobre podcasts*. Braga: CIEd, 2009. p. 39-64. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11328/479>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PALFREY, J.; GASSER, U. *Nascidos na Era Digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PEREIRA, A.; OLIVEIRA, I.; AMANTE, L. *Desafios da avaliação digital no Ensino Superior*. Lisboa: Universidade Aberta, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/5774>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PÉREZ GÓMEZ; Á. I. *Educação na Era Digital: a escola educativa*. Porto Alegre: Penso, 2015.

PINTO, J. M. B. A avaliação formal no 1º ciclo do ensino básico: uma construção social. Tese de Doutoramento (Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1675>. Acesso em: 8 maio 2021.

SILVA, M. Fundamentos da avaliação da aprendizagem: da sala de aula à plataforma e-learning. *In*: AMANTE, L; OLIVEIRA, I. (coord.). *Avaliação das aprendizagens: perspectivas, contextos e práticas*. Lisboa: Universidade Aberta, 2016. p.54-74. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD\\_3%20%282%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD_3%20%282%29.pdf). Acesso em: 6 maio 2021.



SILVA, R.de F. *Narrativas digitais em Podcast*. dinâmica avaliativa na disciplina de história. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33107>. Acesso em: 4 abr. 2021.